

Do Acervo privado ao Acervo público: um espaço de (in)formação, pesquisa e memória para leitores

Debora Zamban (UDESC) - debora_zamban@hotmail.com

Gisela Eggert Steindel ((UDESC)) - f9giza@gmail.com

Resumo:

O presente relato de experiência é a descrição do processo de integração de um acervo privado a uma biblioteca particular de um escritório de advocacia na cidade de Florianópolis. A doação do acervo que pertenceu ao professor, jurista, historiador e pesquisador Norberto Ungaretti incluí inúmeros materiais em diversas áreas do conhecimento. Assim, o principal objetivo do processo foi a integração desse acervo recém-chegado ao contexto da biblioteca, para então essa biblioteca ser aberta, publicizando o acervo, disponível para colaboradores, pesquisadores e comunidade no geral.

Palavras-chave: *Acervo privado. Acervo público. biblioteca Particular. Memória para leitores*

Eixo temático: *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Do Acervo privado ao Acervo público: um espaço de (in)formação, pesquisa e memória para leitores

INTRODUÇÃO

A constituição de uma biblioteca vai além de armazenar pilhas de livros em uma sequência pré-definida. Esses espaços, em essência, carregam inúmeros significados a depender de sua idealização e finalidade. Goulemot (2011, p. 5), com referência ao *Petit Larousse*, atribui à biblioteca três sentidos: o primeiro “como uma coleção de livros e manuscritos”, ou “um lugar onde eles estão arrumados” e ainda, “móvel com prateleiras que servem para arrumar livros”. Mas, além disso, o autor elenca que esse é definitivamente o primeiro espaço onde se lê. Já Umberto Eco (2003) retrata, em *O Nome da Rosa*, um dos clássicos da literatura mundial, a Biblioteca como um local de escrita antes mesmo de ser um local de leitura e de pesquisa, já que em seu universo, remontando à época medieval, era destinado a resguardo e proteção dos livros, as estruturas eram grandes labirintos e funcionavam a fim de impedir a disseminação do conhecimento, que era extremamente preservado e restrito, sendo templos construídos para serem guardiões da memória e protetor dos textos vistos como impróprios.

Em contrapartida, contemporaneamente, a característica mais marcante da biblioteca é ser um espaço que fomenta o hábito e sociabilização leitura e propicia um ambiente que facilite a formação de leitores, indo além da leitura prazerosa, mas também formando cidadãos instruídos e críticos. Corroborando com essa afirmativa, para Azevedo (2004, p. 9) indivíduos, adultos ou crianças, constituem-se leitores quando conseguem identificar os vários tipos de textos e utilizá-los em benefício próprio. Para Chartier (1990, p. 59) “a leitura é prática criadora, atividade produtora de sentidos singulares, de significações de modo nenhum redutíveis às intenções dos autores de textos ou dos fazedores de livros”. Em relação às práticas de leitura com o cotidiano, o hábito da leitura é uma “[...] atividade produtora de sentidos singulares, de significações de modo nenhum redutíveis às intenções dos autores de textos ou dos

fazedores de livros”, destarte, a prática da leitura faz com que a mente trabalhe estimulando novas informações, assimilando conteúdos que já estavam armazenados anteriormente com as novas concepções que podem se transformar em conhecimento (CHARTIER, 1996, p. 59).

Entretanto, para que a educação e a leitura sirvam, efetivamente, como ferramentas que propiciem e potencializem a reflexão e o conhecimento é necessário voltar o olhar para o espaço da Biblioteca, que é uma extensão da sala de aula, enfatizando as Bibliotecas Particulares e toda a história que ela pode contar. Para Cirne (2013, p. 1) a concepção de uma “biblioteca particular nasce a partir da tríade formada pela intimidade entre leitor e livro, o intelecto dispensado sobre as obras no processo de produção científica e a cultura absorvida ou criada em torno delas”. Não importa, nesse ínterim, a quantidade de obras que incorporam um acervo, podendo ser uma biblioteca composta por 10 itens, ou uma coleção com mais de 2.000 exemplares, seu súpero impacto está na representatividade e na individualidade de cada um que idealiza, ajuda a compor ou utiliza esse espaço.

De igual importância, destaca-se a necessidade de uma construção da memória coletiva, buscando registrar todas as formas que possibilitem ações baseadas em experiências que já foram validadas. Le Goff (1996, p. 535) traz em sua obra que a história é efeito da construção, já que os materiais imortalizados são o documento e o monumento onde, justamente o que sobrevive não é “[...] o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores”. Na ótica do autor, esses materiais se apresentam sob as principais formas dos ditos “monumentos” ou ainda “herança do passado”, e “os documentos” que perpassam pela “escolha do historiador” (LE GOFF, 1996, p. 535).

Nesse sentido, é impactante poder desfrutar e partilhar de acervos particulares que carregam em sua essência, a vida e obra de quem o criou. Nas palavras de Cirne (2013, p. 1) a “ligação intelectual”, existe no processo de transformação da biblioteca em local de leitura, para então, ser um espaço para estudo, produção e análise individual. Assim, acredita-se que a publicização de acervos e bibliotecas particulares

sejam pontuais no que diz respeito a disseminação da informação e do processo de circularidade do saber.

Nisso, será apresentado o relato de experiência da incorporação de um acervo privado à uma biblioteca particular, que após a integração, será aberta ao público, impactando em um lugar de compartilhamento, de pesquisa e de história, aberto a todos.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Ler um acervo é ver o Outro, já que a escolha de um livro é sempre feita de forma política, a constituição de uma biblioteca é, de igual forma, uma relação construída com base na percepção e na leitura que se faz do mundo. Circunstanciados no patrimônio bibliográfico desses protagonistas é possível encontrar aspectos fundamentais para a compreensão de sua história, seus caminhos e suas trajetórias. Por outro lado, é importante destacar a preservação e disponibilização, que são carregadas de significação e nuances já que esse patrimônio bibliográfico pode ser considerado fonte de estudos e pesquisa, especialmente por ser extremamente rico e, geralmente, ter enfoque especializado.

O relato de experiência é a descrição do processo de integração de um acervo privado a uma biblioteca particular de um escritório de advocacia na cidade de Florianópolis. A doação do acervo que pertenceu ao professor, jurista, historiador e pesquisador Norberto Ungaretti inclui uma gama jurisprudências, decisões judiciais, livros, periódicos e multimeios em diversas áreas do conhecimento. Assim, o principal objetivo do processo foi a integração desse acervo recém-chegado ao contexto da biblioteca, para então essa biblioteca ser aberta, publicizando esse acervo, disponível para colaboradores, pesquisadores e comunidade no geral.

A Biblioteca do Escritório Cavallazzi, Andrey, Restanho e Araújo Advocacia Empresarial¹, que anteriormente a doação contava com cerca de 2 mil obras cadastradas em seu catálogo, recebeu com apreço a doação do Acervo Particular do

¹ A Cavallazzi, Andrey, Restanho & Araujo Advocacia, sociedade de advogados inscrita na OAB/SC sob o nº 122/94, foi fundada em 1994 com o objetivo de prestar serviços de excelência nas diversas áreas do direito relacionadas à atividade empresarial. Está entre os mais admirados escritórios de advocacia do Brasil nas edições de 2008, 2009, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 do anuário "Análise Advocacia" (CAVALLAZZI, ANDREY, RESTANHO E ARAÚJO, 2018, p. 1).

professor, ensejando o movimento de Criação da Biblioteca Norberto Ungaretti, oficialmente instituída em 2018. Para a criação da referida Biblioteca, que, com a doação conta agora com mais de 6 mil títulos, alugou-se e projetou-se uma sala anexa ao escritório de Advocacia, na Avenida Rio Branco, no Centro da cidade de Florianópolis.

A doação do Acervo partiu da postura da família, que reconhecia a paixão do professor pelos livros, pela leitura e pela pesquisa, sabendo, também, que esse era um desejo seu: deixar seus preciosos livros próximos aqueles que dedicam seus dias à leitura, pesquisa e ensino. Por ser dedicado a educação, Norberto Ulysséa Ungaretti, notabilizou-se como professor, atuou também no setor público exercendo atividades em diversas funções, político engajado e militante a frente da cultura catarinense. Deixou como legado seus estudos como historiador e o interesse profundo pela vida intelectual de Santa Catarina. O Estado onde nasceu, cresceu e viveu por toda sua vida era fonte de inspiração e pesquisa. Concentrou suas pesquisas principalmente para as cidades de Laguna, onde nasceu, e Florianópolis, onde morou a maior parte de sua vida. Desta forma, sendo uma personalidade multifacetada que transitou em diversas áreas do conhecimento e contribuiu com a construção política e cultural do estado de Santa Catarina, dificilmente seu acervo estaria desvinculado da sua trajetória de vida. Tal suspeita se confirmou, pois, vislumbrando cada livro, é perceptível os contornos de sua vida e a busca incessante para estar a par da história, cultura e desenvolvimento catarinense, além de tomar a frente em pesquisas nos campos do direito, educação, teologia e literatura.

O primeiro passo para conhecer esse incrível acervo foi desencaixotar e desembalar todos os exemplares, permitindo assim, além da separação por temáticas, observar o estado físico de cada um material e identificar os cuidados que cada um, em sua individualidade, necessitavam, já que o arquivo pessoal do professor Ungaretti foi construído ao longo de sua vida, abarcando, além de livros, diversos materiais. Até o momento, as temáticas que permeiam o direito imperam, sendo os recortes ligados ao direito civil o maior volume de obras. História, literatura completam majestosamente a biblioteca, já que o professor Ungaretti foi um grande estudioso e pesquisador de diversas temáticas ligadas a história, principalmente da história catarinense.

Iniciar do zero a construção de um espaço de memória e que fomente a pesquisa e a educação catarinense é o sinônimo de transformar um sonho em realidade. Criar esse espaço aberto aos pesquisadores é de extrema importância devido ao rico e diversificado acervo que compõe a Biblioteca Norberto Ungaretti. A inauguração do espaço trouxe visibilidade ao local, que espera os pesquisadores mediante agendamento. Para pesquisa no acervo, é necessário despender tempo para o garimpo, pois ainda não foram cadastrados todos os exemplares na base de dados do escritório, que conta com próprio software, integrado às demais demandas. O processo de cadastro das obras está em andamento, porém, devido à complexidade do acervo, ainda está em estudo a forma de individualizá-lo do acervo já disponível no escritório.

CONCLUSÕES

Observando empiricamente, pondera-se a preocupação com a preservação da memória, conservando, o máximo possível, suas características e sua essência, buscando ampliar a divulgação e promoção dos acervos particulares como ambientes de leitura, compartilhamento e construção do saber, para que possam, com profundidade, impactar às gerações como forma e fonte de pesquisa e construção histórica.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ricardo. Formas literárias populares e formação de leitores. In: BARBOSA, Márcia; RÓISING, Tânia; RETTENMAIER, Miguel (Org.). **Leitura, identidade e patrimônio cultural**. Passo Fundo: UPF, 2004.p. 155-9
- CAVALLAZZI, ANDREY, RESTANHO & ARAÚJO ADVOCACIA. **[site institucional]**. 2018. Disponível em: <advempresarial.com.br/>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa/Rio de Janeiro: Bertrand/Difel, 1990.
- CIRNE, Thiago. Bibliotecas Particulares. **Biblioo**, Cultura informacional. 2013. Disponível em: <<http://biblioo.info/bibliotecas-particulares>>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- ECO, Umberto. **O nome da rosa**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.
- GOULEMOT, Jean Marie. **O amor às bibliotecas**. São Paulo: UNESP, 2011.